

O tabagismo e as profissões da saúde

*Vendelino Júnior Marsango*¹
*Maurícia Cristina de Lima*²

RESUMO: O tabagismo está associado à etiologia e ao prognóstico de uma série de doenças, tanto incapacitantes como mortais. Apesar da população de uma forma geral conhecer os riscos a que está exposta, a prevalência de tabagismo continua elevada nos países desenvolvidos e com tendência ascendente nos países em desenvolvimento. Objetivo: Verificar a prevalência de tabagistas universitários na área da saúde da Faculdade União das Américas, de Foz do Iguaçu (PR). Metodologia: O presente estudo foi realizado na referida instituição, no período de setembro e outubro de 2007, onde foram aplicados 462 questionários com universitários dos cursos da área da saúde tanto do período integral quanto noturno. Resultados: A prevalência encontrada de tabagistas ativos foi de 7,79%, tabagistas passivos correspondendo a 32,25% da amostra, ex-tabagistas foram 5,84% e do total avaliado 54,11% relataram ser não-tabagistas. O sexo feminino correspondeu à maior prevalência de tabagistas ativos, que representou 75% dos universitários participantes, dentro de uma média de idade de 21,99 anos. O consumo médio foi de 9,63 cigarros por dia, variando entre 1 e 25 unidades. Conclusão: Ao final, conclui-se que o perfil dos indivíduos avaliados no presente estudo corresponde, em geral, ao referido pela literatura atual no que diz respeito à prevalência de tabagistas, a média de idade encontrada, índice elevado de tabagistas do sexo feminino, altas taxas de sedentarismo, grande quantidade de cigarros consumidos diariamente e os malefícios do tabagismo serem de conhecimento da maioria dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, hábito tabagista, universitários.

ÁREA: Saúde

¹ Graduado em Fisioterapia pela Uniamérica.

² Fisioterapeuta pela PUCCAMP, Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Docente e Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Uniamérica.

INTRODUÇÃO

O tabagismo está associado à etiologia e ao prognóstico de uma série de doenças, tanto incapacitantes como mortais. Apesar da população de uma forma geral conhecer os riscos a que está exposta, a prevalência de tabagismo continua elevada nos países desenvolvidos e com tendência ascendente nos países em desenvolvimento (BONI; PECHANSKY, 2003).

Estima-se que o tabaco seja responsável pela morte anual de 80 mil brasileiros, sendo 85% dos casos por bronquite crônica e enfisema pulmonar, 90% de câncer de pulmão, 25% por infarto do miocárdio e 25% por acidente vascular encefálico (AVE). Cerca de 10 brasileiros morrem, por hora, por causa do cigarro. Além disso, os fumantes têm risco de 100 a 800% maior de contrair infecções respiratórias bacterianas e viróticas, câncer de boca, faringe, estômago, pâncreas, rins, bexiga e colo do útero, como também doenças do sistema circulatório, aneurisma da aorta e problemas vasculares cerebrais (OGA, 2003).

Segundo Tarantino (2002), vários estudos no Brasil e no mundo mostram que o hábito de fumar se instala precocemente, já que 80% dos atuais adultos fumantes declaram ter iniciado o hábito tabagista antes dos 18 anos de idade, sendo que existem dados estatísticos que demonstram maior incidência entre as faixas etárias de 14 a 24 anos.

Essa informação confirma a tendência mundial de aumento da prevalência do uso de cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários, jovens estes considerados público com grande suscetibilidade de envolvimento com o tabaco (TARANTINO, 2002).

Os prejuízos causados à saúde pelo consumo de tabaco são amplamente conhecidos, sendo o seu controle considerado como um dos maiores desafios de saúde pública no mundo atual (OMS, 2007).

Diante da gravidade desse quadro, vários estudos sugerem que medidas preventivas sejam direcionadas prioritariamente a essa população. A luta antitabágica está em grande parte alicerçada nos profissionais da área da saúde, os quais devem exercer um modelo de conduta frente à sociedade (BALBANI; MANTOVANI, 2005).

O objetivo desse estudo foi demonstrar a prevalência de tabagistas universitários da área da saúde da Faculdade União das Américas de Foz do Iguaçu (PR).

1. METODOLOGIA

O estudo do tipo transversal observacional foi realizado na Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA –, localizada na Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 – Jardim Universitário, na cidade de Foz do Iguaçu (PR), entre os meses de setembro e outubro de 2007. A amostra foi composta por 462 universitários dos cursos da área da saúde: Fisioterapia, Biomedicina, Nutrição e Enfermagem, dos períodos integral e noturno.

Critérios de inclusão: Universitários da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA – dos cursos da área da saúde: Fisioterapia, Biomedicina, Nutrição e Enfermagem; Universitários presentes nas salas durante a aplicação do questionário; que estivessem de acordo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Critérios de exclusão: Universitários de outras instituições de ensino superior que não sejam da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA –; Universitários de outros cursos, como: Administração, Educação Física, Ciências Biológicas, Serviço Social, História, Secretariado, Engenharia Ambiental, Psicologia, Pedagogia e Normal Superior; Universitários de Biomedicina, Enfermagem e Nutrição cursando o último período, por estarem realizando o estágio supervisionado em locais distintos; Universitários ausentes das salas durante a aplicação do

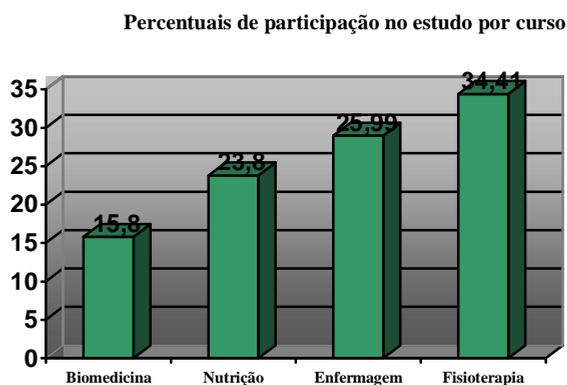
questionário; Cursos no qual o Coordenador não aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos: Foi aplicado um questionário com 21 questões elaboradas pelo autor, para 462 universitários dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, que se enquadraram nos critérios de inclusão propostos, tanto no período integral quanto noturno, matriculados nos respectivos cursos da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA – de Foz do Iguaçu (PR).

2. RESULTADOS

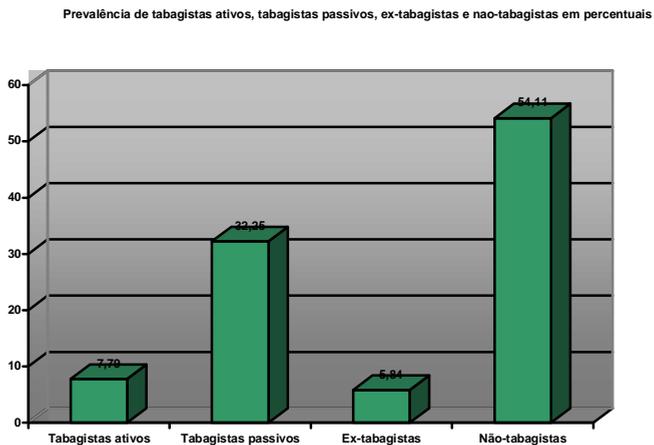
A amostra de participação dos acadêmicos que responderam o questionário foi composta por: 15,80% do curso de Biomedicina, 23,80% do curso de Nutrição, 25,99% do curso de Enfermagem e 34,41% do curso de Fisioterapia conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1:



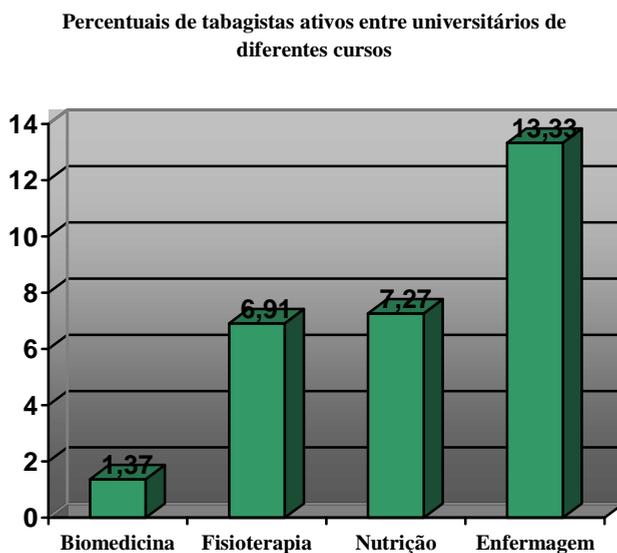
A prevalência de tabagistas ativos encontrada foi de 7,79%, tabagistas passivos corresponderam a 32,25% da amostra, ex-tabagistas foram 5,84% e do total avaliado 54,11% relataram ser não-tabagistas como demonstra a figura 2.

Figura 2:



A quantidade de tabagistas ativos encontrados por cursos foi representada por Biomedicina com 1,37%, Fisioterapia correspondeu a 6,91%, Nutrição teve um percentual de 7,27% e em Enfermagem 13,33% da amostra total (figura 3). O consumo médio foi de 9,63 cigarros por dia, variando entre 1 e 25. A idade média encontrada foi de 25,77 anos.

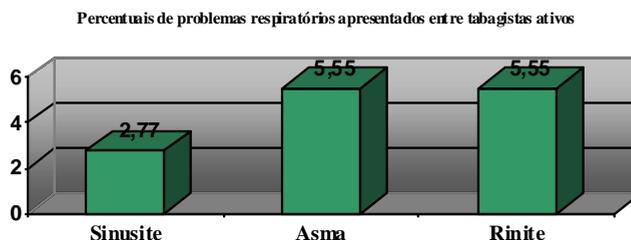
Figura 3:



O sexo feminino correspondeu à maior prevalência de tabagistas ativos, representando 75% dos questionários e os 25% restantes foram do sexo masculino.

Conforme os tabagistas ativos avaliados, 36,11% confirmaram que também são tabagistas passivos, sendo que 13,88% declararam apresentar algum problema respiratório, dentre os mais citados 5,55% apresentam asma, 5,55% rinite e 2,77% sinusite (figura 4).

Figura 4:

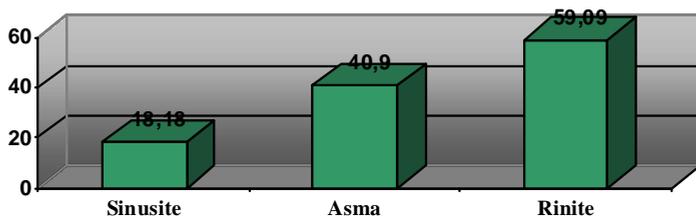


Questionados sobre a intenção em parar de fumar, 94,44% responderam que pretendem deixar o vício, porém citaram as maiores dificuldades sendo a ansiedade, o estresse, a abstinência ou por conviver com outros tabagistas, já 5,56% não têm intenção em parar.

Uma quantidade significativa de tabagistas passivos foi encontrada, totalizando 32,25% da amostra avaliada. Dentre eles, 14,76% referiram apresentar algum problema respiratório como asma, rinite e sinusite (figura 5). O sexo feminino foi representado por 81,88% dos universitários e 18,12% são do sexo masculino, dentro de uma média de idade de 22,94 anos. Verificou-se ainda nessa amostra a prevalência de sedentarismo com um percentual de 63,75% e 36,25% relataram praticar atividade física.

Figura 5:

Percentuais de problemas respiratórios mais apresentados entre tabagistas passivos

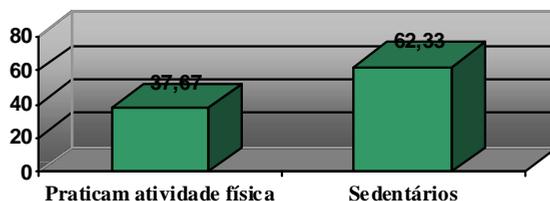


Da população total, 54,11% dos universitários se declararam não-tabagistas. A prevalência de problemas respiratórios foi de 10,40%, o sedentarismo representou 64,40% e 35,60% praticam atividade física. A média de idade foi de 21,04 anos, sendo que 84,80% são do sexo feminino e 15,20% do sexo masculino.

Diante dos dados coletados entre os 462 questionários respondidos, os percentuais de sedentarismo e os que praticam atividade física foram de 62,33% e 37,67% respectivamente. A média de idade ficou em 21,99 anos (figura 06).

Figura 06:

Percentuais de praticantes de atividade física e sedentarismo entre os universitários participantes do estudo



3. DISCUSSÃO

Diversas pesquisas epidemiológicas vêm sendo realizadas no Brasil visando demonstrar o alto índice de tabagismo entre os universitários, principalmente aqueles que fazem parte da área da saúde. Tais estudos têm por objetivo futuras campanhas institucionais tanto em universidades públicas quanto privadas.

Rondina et al. (2005) em um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes, selecionou 1.199 estudantes matriculados na Universidade Federal do Mato Grosso onde encontrou uma prevalência de 6,67% de fumantes, 6,58% de ex-fumantes e 86,73% de não-fumantes, sendo que o consumo de tabaco variou entre 1 e 40 cigarros por dia. O presente estudo avaliou 462 questionários, encontrando 7,79% de tabagistas ativos, 32,25% de tabagistas passivos, 5,84% de ex-tabagistas e 54,11% relataram ser não-tabagistas. O consumo médio foi de 9,63 cigarros por dia, variando entre 1 e 25.

A prevalência de tabagismo encontrada através dessa pesquisa no curso de Biomedicina foi de 1,37%, Fisioterapia 6,91%, Nutrição 7,27% e Enfermagem 13,33%, sendo que a média de idade obtida foi de 25,77 anos. Já Ribeiro et al. (1999), verificou a prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo em 1996, identificando um total de 8,6% de tabagistas. A porcentagem de tabagistas no curso de Medicina foi de 5,6%, em Biomedicina 7,4%, Fonoaudiologia 13,3% e Enfermagem totalizou 14,2%. A média de idade da população estudada foi de 32,6 anos.

Menezes et al. (1994), fez uma comparação entre a prevalência de 1986 (realizada com 426 estudantes) e 1991 (com participação de 470 estudantes) no hábito de fumar entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e constatou uma redução do número de tabagistas de 21,6% em 1986 para 14,6% em 1991. Os percentuais de ex-tabagistas foram de 7,3% e 10,9% respectivamente. Encontrou-se também uma alta prevalência de sintomas respiratórios entre os tabagistas, tais como

tosse seca, tosse produtiva ou chiado, apesar da população estudada ser constituída de indivíduos jovens e tabagistas há pouco tempo. Conforme a análise das informações do presente estudo, o percentual de ex-tabagistas equivale a 5,84% dos universitários, verificando-se também a quantidade de sintomas que vem apresentando, dentre os mais citados foram irritação na garganta, tosse seca e uma maior facilidade de adquirir resfriados.

Spiandorello et al. (2007), realizou um estudo na Universidade de Caxias do Sul identificando que 17% dos alunos eram tabagistas, considerando que se matricularam 33.000 alunos, estimou-se que haveria cerca de 5.600 alunos tabagistas com uma idade média de 21 anos. Cerca de 77,5% dos alunos consumiam entre 1 e 10 cigarros diariamente, e a maioria dos alunos que se declararam não-tabagistas afirmaram conviver com tabagistas, o que representou 80,9% da amostra. Esses dados confirmam a alta prevalência de tabagistas passivos encontrados em diversas pesquisas realizadas, entre elas a da Faculdade União das Américas de Foz do Iguaçu (PR), que corresponde a 32,25% dos universitários avaliados.

Andrade (2006) analisou a prevalência de tabagismo em jovens da Universidade de Brasília entre 1.341 estudantes de 20 cursos distintos pertencentes à área de ciências da saúde, exatas e humanas. A prevalência de tabagismo foi de 14,7%, cerca de 80,8% não eram tabagistas e 4,5% se declararam ser ex-tabagistas, sendo que da amostra total 57,3% eram homens. A média de idade foi de 21 anos e o consumo, de 7,5 cigarros diários. No atual estudo, as porcentagens encontradas para aqueles que se declararam não-tabagistas foi de 54,11%, a média de idade corresponde à encontrada que foi de 21,04 anos, porém o sexo feminino prevaleceu com 84,80% dos universitários não-tabagistas, o que não corrobora os dados do estudo anteriormente citado.

Menezes et al. (2004), em estudo realizado em 2002 com 447 alunos, avaliou o tabagismo em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, identificando um percentual de

tabagismo de 10,1%, sendo que 72,5% referiram fumar até 10 cigarros por dia e 9,8% foi a média encontrada para ex-tabagistas.

Observou-se uma alta taxa de sedentarismo nesse estudo, totalizando 62,33% dos universitários avaliados. Também ficou evidenciada a prevalência de problemas respiratórios, no entanto não foram encontrados estudos que avaliassem esses dados. Além disso, outra característica importante encontrada foi o fato de grande parcela de universitários não-tabagistas conviverem de forma involuntária com fumantes, considerando o alto índice de tabagismo passivo encontrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos indivíduos avaliados no presente estudo corresponde, em geral, ao referido pela literatura atual no que diz respeito à prevalência de tabagistas, à média de idade encontrada, ao índice elevado de tabagistas do sexo feminino, às altas taxas de sedentarismo, à grande quantidade de cigarros consumidos diariamente e aos malefícios do tabagismo serem de conhecimento da maioria dos usuários da área da saúde.

O profissional da saúde desempenha um papel imprescindível na luta contra o tabagismo, visto que já se tornou um problema de saúde pública. No entanto, é necessário que medidas urgentes sejam adotadas, em função dos riscos aos quais a população em geral está exposta, sendo que muitas vezes de forma involuntária, o que contribui para os índices de morbimortalidade serem cada vez mais elevados. Neste caso, os profissionais da saúde necessitam posicionarem-se como modelos de conduta com relação às suas orientações.

O percentual encontrado em tabagistas ativos com intenção de parar de fumar reforça a necessidade da abordagem através de campanhas educativas como um fator preventivo, oferecendo medidas antitabágicas para auxiliar na cessação do fumo, minimizando a alta prevalência de doenças tabaco-

relacionadas, já que o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. P. A. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 32, n. 1, jan./fev. 2006.

BALBANI, A. P. S.; MONTOVANI, J. C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 72, n. 1, jan./fev. 2006.

BONI, R. de.; PECHANSKY, F. Prevalência de tabagismo em uma unidade de internação psiquiátrica de Porto Alegre. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, dez. 2003.

MENEZES, A. M. et al. Hábito de fumar entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Pelotas, Brasil: comparação entre as prevalências de 1986 e 1991. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, abr./jun. 1994.

MENEZES, A. M. et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 30, n. 3, maio/jun. 2004.

OGA, Seizi. **Fundamentos da toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Tabagismo e saúde nos países em desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=tabagismo_saude.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2007. **Fica 2007**.

RIBEIRO, S. A. et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo: dados preliminares de um programa institucional. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 45, n. 1, jan./mar. 1999.

RONDINA, R. C. et al. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, maio/ago. 2005.

SPIANDORELLO, W. P. et al. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 33, n. 1, jan./fev. 2007.

TARANTINO, B. A. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. **Sexo:**
 M F
2. **Idade:**
3. **Curso:**
4. **É fumante:**
 sim não
5. **Se não é fumante tem alguém que diariamente fuma perto de você?**
 sim não
6. **Já foi tabagista?**
 sim não .
7. **Há quanto tempo que você fuma?**
 menos de 1 ano entre 1 e 3 anos
 entre 3 e 6 anos entre 6 e 9 anos
 acima de 10 anos
8. **Quantos cigarros por dia você fuma?**
9. **Motivo que iniciou a fumar**
 amizades ansiedade prazer
 relaxar estresse emagrecer
 outro
10. **Qual a sensação que sente quando fuma?**
 relaxamento muscular prazer
 euforia redução na ansiedade
 Outro
11. **Você pratica atividade física?**
 sim não
12. **Apresenta algum problema respiratório?**
 sim não
Qual?
13. **Sente falta de ar?**
 sim não
14. **Se sentir falta de ar, assinale abaixo quando:**
 parado penteando o cabelo
 tomando banho fazendo a barba

() caminhando () carregando peso

() Outro.....

15. Com relação a falta de ar, na linha abaixo o número 0 significa nenhuma falta de ar, 5 significa um nível médio de falta de ar e número 10 indica muita falta de ar, como você pode graduar a sua ?

0 -----5 ----- 10 -----

(Nada) (Regular) (Muita)

16. Você tem apresentado algum dos sintomas abaixo?

() tosse seca

() tosse mais "carregada"

() irritação na garganta

() rouquidão na fala

() mais facilidade para adquirir "resfriados"

() maior eliminação de "catarro"

17. Você fuma mesmo doente?

() sim () não

18. Você tem intenção de parar de fumar?

() sim () não

19. Qual a dificuldade em parar de fumar?

20. Você esta ciente dos prejuízos do cigarro?

() sim () não

21. Conhece a atuação da fisioterapia respiratória?

() sim () não

Obrigado por participar!